

Relato de experiência

Operação Rondon Paraná 2023: relato de experiência de estudantes de enfermagem

Operação Rondon Paraná 2023: nursing students' experience report
Operação Rondon Paraná 2023: relato de experiencia de estudantes de enfermería

Heitor Hortensi Sesnik¹, Gabriel Zanin Sanguino¹,
Larissa Carolina Segantini Felipin¹, Jhennifer Galassi Bortoloci¹,
Esdra Cristina Pereira Goldoni¹, Sueli Mutsumi Tsukuda Ichisato¹

¹ Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil

Resumo

Objetivo: relatar a experiência da participação de estudantes de enfermagem de uma Instituição Pública de Ensino Superior do Noroeste do Paraná na Operação Rondon Paraná 2023. **Método:** relato de experiência de dois estudantes de graduação e um estudante de pós-graduação em enfermagem, que desenvolveram ações em Pontal do Paraná, em outubro de 2023. **Resultados:** os estudantes desenvolveram 22 ações durante 12 dias de Operação Rondon, utilizando múltiplas metodologias e abrangendo o trabalho em equipe e interprofissional, aproximando-os de diversas esferas sociais e culturais. **Conclusão:** a operação possibilitou o desenvolvimento técnico, pessoal e profissional dos universitários, além do cumprimento dos objetivos, que eram pautados em promover ações de extensão universitária em realidades distintas das quais a universidade está inserida. Ainda, compreende-se a necessidade de trabalhos como os desenvolvidos em tal operação, para que outros universitários e comunidades possam ser contemplados com os benefícios que essa promove.

Descritores: Equipe de Assistência ao Paciente; Universidades; Educação Interprofissional; Educação da População; Estudantes de Enfermagem

Abstract

Objective: to report the experience of the participation of nursing students from a Public Higher Education Institution in northwestern Paraná in *Operação Rondon Paraná 2023*. **Method:** an experience report of two undergraduate students and one graduate nursing student, who developed actions in Pontal do Paraná, in October 2023. **Results:** the students developed 22 actions during 12 days of *Operação Rondon*, using multiple methodologies and encompassing teamwork and interprofessional work, bringing them closer to different social and cultural spheres. **Conclusion:** the operation enabled the technical, personal and professional development of university students, in addition to fulfilling the objectives, which were based on promoting university extension actions in different realities from those in which the university is inserted. Furthermore, it is understood that there is a need for work such as that developed in

such an operation so that other university students and communities can benefit from the benefits it promotes.

Descriptors: Patient Care Team; Universities; Interprofessional Education; Population Education; Nursing, Students

Resumen

Objetivo: relatar la experiencia de participación de estudiantes de enfermería de una Institución Pública de Educación Superior del Noroeste de Paraná en la Operação Rondon Paraná 2023.

Método: relatar la experiencia de dos estudiantes de pregrado y un estudiante de posgrado en enfermería, que desarrollaron acciones en Pontal do Paraná, en octubre de 2023. **Resultados:** los estudiantes desarrollaron 22 acciones durante 12 días de Operação Rondon, utilizando múltiples metodologías y abarcando el trabajo en equipo e interprofesional, acercándolos a diferentes ámbitos sociales y culturales. **Conclusión:** la operación permitió el desarrollo técnico, personal y profesional de los estudiantes universitarios, además del cumplimiento de los objetivos, los cuales se basaron en promover acciones de extensión universitaria en las diferentes realidades en las que se ubica la universidad. Además, se entiende la necesidad de un trabajo como el que se realiza en tal operación, para que otros estudiantes universitarios y comunidades puedan beneficiarse de los beneficios que esta operación promueve.

Descriptor: Grupo de Atención al Paciente; Universidades; Educación Interprofesional; Educación de la Población; Estudiantes de Enfermería

Introdução

O Projeto Rondon, idealizado pelo Governo Federal em 1966, tinha o propósito de levar a universidade a locais que necessitavam de melhorias do bem-estar social e capacitação da gestão pública por meio de ações extensionistas. O Projeto Rondon foi nomeado em homenagem ao engenheiro e bandeirante Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon.¹ A primeira operação, chamada Operação Zero, ocorreu em 1967, cujo objetivo era levar assistência médica, realizar levantamentos e pesquisas para Rondônia.² Este projeto perdurou até meados de 1989, sendo extinto por uma medida provisória.³

Em 2003, o Ministério da Defesa, em conjunto com outros ministérios (Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Educação, Cidadania, Saúde e Meio Ambiente), reativou essa proposta, com foco nas regiões Norte e Nordeste do país, a fim de suprir as demandas locais, além de contemplar o desenvolvimento da consciência voltada à cidadania, da responsabilidade social e da promoção dos interesses nacionais.⁴

Baseada na proposta nacional, a Operação Rondon Paraná foi instituída como uma ação governamental em 2023, e é coordenada pela Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI). Configura-se como uma ação extensionista, com o

apoio do Governo do Estado, em conjunto com as setes universidades estaduais do Paraná, tendo como objetivo complementar a formação profissional dos universitários, focando em temas da atualidade, como a responsabilidade social e sustentabilidade, a fim de desenvolver ações extensionistas em localidades cujo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) fosse baixo.⁵ Em relação à proposta do Ministério da Defesa, a participação na Operação Rondon Paraná é limitada a professores e universitários que estejam com, no mínimo, dois anos de curso de graduação. O edital da instituição, por sua vez, contemplou a participação de pós-graduandos, reconhecendo o interesse prévio manifestado pelos indivíduos, divergindo, portanto, da proposta nacional.⁶⁻⁷

Ressalta-se que a extensão universitária é caracterizada como uma inserção da comunidade acadêmica (professores, técnicos, estudantes) nos extramuros da universidade, ao permitir a troca e a construção de conhecimentos, bem como a observação e a imersão em novas realidades.⁸⁻⁹ Dessa forma, observa-se que a efetivação da prática da extensão tem importância para que a sociedade seja beneficiada com o atendimento.¹⁰⁻¹¹

Para os estudantes de enfermagem, a extensão universitária possui papel fundamental para a formação profissional, uma vez que o contato com diversas realidades pode fomentar e diversificar os conhecimentos de campos de atuação.¹²⁻¹⁴ Alicerçada à essa circunstância, a inserção dos estudantes nas práticas extensionistas reflete na construção de profissionais qualificados, capazes de mediar os saberes, desenvolver interações sociais e, ainda, reduzir a desigualdade e exclusão social, objetivos estes ancorados à Operação Rondon Paraná 2023.^{5,15}

Internacionalmente, é evidente que o engajamento e a educação da comunidade se pautam nas mesmas perspectivas empregadas no Brasil,^{8-12,14} já que trazem como objetivos da extensão o fortalecimento das estratégias de educação, suporte aos estudantes acerca do estabelecimento de relações com a comunidade, desenvolvimento de diretrizes para a comunicação entre discentes, docentes e comunidade, e a redução das disparidades sociais.¹⁶

Este estudo objetivou relatar a experiência da participação de estudantes de enfermagem de uma Instituição Pública de Ensino Superior do Noroeste do Paraná na Operação Rondon Paraná 2023.

Método

Trata-se de relato de experiência acerca da participação de estudantes de enfermagem de uma Instituição Pública de Ensino Superior do Noroeste do Paraná na Operação Rondon Paraná 2023, desenvolvido no município de Pontal do Paraná.

A Operação Rondon Paraná contou com a participação de 28 professores e 150 estudantes das setes universidades estaduais do estado, tais como Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade Estadual de Maringá (UEM), Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) e Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR). As ações de cada universidade foram divididas em dois conjuntos: o conjunto “A”, com ações voltadas para temáticas que englobasse cultura, direitos humanos e justiça, educação e saúde; e o conjunto “B”, com temáticas acerca da comunicação meio ambiente, tecnologia, e produção e trabalho.

Os municípios contemplados com as ações da Operação Rondon Paraná, localizados no litoral do estado, foram Antonina, Guaratuba, Morretes, Paranaguá e Pontal do Paraná, e na Região Metropolitana de Curitiba, Cerro Azul e Rio Branco do Sul.

Entre os municípios contemplados pelas ações, destaca-se Pontal do Paraná, local de atuação da presente equipe. O município localiza-se no litoral do Estado do Paraná, contando com uma área territorial de 200,410 km² e população de 30.425 pessoas. Além disso, possui 16 instituições de ensino fundamental e seis de ensino médio, apresentando 97,4% de taxa de escolarização na idade de 6 a 14 anos e um Índice de Desenvolvimento de Educação Básica (IDEB) de 5,7 nos anos iniciais e 5,4 nos anos finais do ensino fundamental, ocupando a posição 264 do *ranking* do IDEB do estado e a posição 2.234 no país.¹⁷

A vivência prática ocorreu entre os dias 11 e 21 de outubro de 2023, período em que transcorreu a Operação Rondon Paraná 2023. Os envolvidos nesta experiência foram os próprios relatores e os condutores da vivência, os quais serão denominados “rondonistas”, nome dado aos participantes do Projeto Rondon. O presente relato de experiência descreve a vivência de dois estudantes de graduação em enfermagem,

ambos cursando o terceiro ano no período da realização da Operação Rondon, e de uma aluna de pós-graduação em nível de mestrado.

No que tange aos aspectos éticos e legais, foram respeitados os nomes dos indivíduos que participaram das ações. Por se tratar de relato das experiências vivenciadas pelos relatores, dispensou-se a necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.

A seleção dos extensionistas na UEM ocorreu em duas etapas. Inicialmente, os candidatos inscritos deveriam elaborar uma proposta de trabalho que estivesse alinhada com os objetivos estabelecidos no edital para o conjunto desejado. Em seguida, na segunda etapa, foi realizada uma entrevista para avaliar as habilidades dos estudantes selecionados. Como resultado desse processo, os coordenadores das equipes e a coordenação institucional escolheram 20 estudantes para ambos os conjuntos A e B.

Para o conjunto A, foram selecionados: cinco estudantes de enfermagem, sendo dois da segunda série e três da terceira série; dois estudantes do serviço social, sendo um da segunda série e um da quarta série; uma discente do curso de ciências sociais da segunda série, discente esta que já possuía uma outra graduação em direito; e dois pós-graduandos, um em enfermagem e outro em biomedicina. O grupo "A" foi destinado ao município de Pontal do Paraná, enquanto o grupo "B" foi designado para o município de Paranaguá, com um total de 12 rondonistas para cada conjunto, incluindo dez discentes e dois docentes.

Após a divulgação do resultado do processo seletivo, aconteceram reuniões, *onlines* e presenciais, para a apresentação da Operação Rondon Paraná 2023, assim como foram fornecidas informações gerais sobre a operação e esclarecidas as dúvidas dos rondonistas.

Baseando-se nas temáticas referentes ao grupo A, cultura, direitos humanos e justiça, educação, e saúde, a equipe implementou ações que conectaram esses temas às necessidades previamente identificadas no município de Pontal do Paraná durante uma viagem precursora realizada com os coordenadores. Assim, a coordenação da equipe elaborou um plano de trabalho, no qual cada estudante ficou encarregado de desenvolver a ação de acordo com o público-alvo, enquanto que os demais rondonistas atuaram como suporte.

Resultados

As atividades no município de Pontal do Paraná atingiram aproximadamente 1.500 pessoas, e nos sete municípios em que a Operação Rondon aconteceu, pelo menos 14.732 pessoas foram alcançadas. Realizaram-se, no conjunto “A”, cerca de 20 ações extensionistas, e, em toda a operação, 372 ações efetivadas. Diante disso, observa-se que os objetivos de garantir uma formação de qualidade e aproximar os universitários de comunidades vulneráveis, que necessitam de atenção e conhecimento, por meio do desenvolvimento de ações extensionistas, foram empreendidos.

As atividades realizadas pelos estudantes de enfermagem ocorreram, em sua maioria, nos períodos matutino e vespertino, embora três ações tenham acontecido no período noturno. Logo, o preparo e o repasses das ações aconteceram previamente à viagem, tendo em vista a demanda dos estudantes em se aprofundarem no assunto a ser abordado em consonância com a necessidade exposta. Após o período de confecção dos trabalhos, foi realizada uma reunião para debater em grupo a operacionalização das ações. Dessa forma, foram desenvolvidas 22 ações, as quais utilizaram as seguintes abordagens de interação: dinâmicas de grupo, oficinas e iniciativas de conscientização, todas fundamentadas na educação em saúde.

Ao todo, foram destinados 12 dias para o desenvolvimento da operação, sendo dois dias para o traslado das equipes. No dia 10 de outubro, os rondonistas da UEM se deslocaram para Curitiba, capital do estado do Paraná, em um ônibus, onde aconteceu a cerimônia de abertura na manhã do dia 11. Todos os 150 estudantes e os 28 professores ficaram hospedados em um hotel próximo ao local do evento. A UNESPAR ficou responsável em disponibilizar o auditório para a sua realização. Neste evento, denominado “Cerimônia do Chapéu”, todos os estudantes e professores foram nomeados oficialmente como “rondonistas”. Todos juraram cumprir com os objetivos e regras da Operação Rondon. Após a finalização do evento, os rondonistas foram direcionados aos seus respectivos municípios, onde realizaram as ações. Neste período, os estudantes de enfermagem puderam se aproximar de discentes e docentes de outras instituições, trocando expectativas e experiências acerca da operação a acontecer.

No dia 12 de outubro, quinta-feira, iniciaram-se efetivamente as atividades. Neste dia, no período matutino, haveria uma ação com o tema “primeiros socorros nos casos de afogamento”, que aconteceria na Orla da Praia de Leste com a panfletagem e explicação do assunto. Entretanto, a execução da atividade foi cancelada devido às condições climáticas. Dessa forma, optou-se por gravar e apresentar um vídeo contemplando as principais informações que seriam tratadas na atividade presencial, o qual foi publicado nos canais de divulgação do município. No período vespertino, foi desenvolvida uma ação em conjunto com a equipe da UNICENTRO, em uma aldeia indígena, com o tema “redes sociais e produtos no mercado digital”. Nesta ação, foram debatidas estratégias de como os indígenas poderiam vender seus produtos, bem como utilizar os recursos digitais para pagamento *online*. Além disso, os rondonistas puderam conhecer a cultura local e explorar informações sobre os serviços de assistência médica, alimentação e educação.

No segundo dia de operação, foi proposto o tema “alimentação segura na praia”. Todavia, ainda influenciado por condições climáticas não favoráveis, foi necessário realizar alterações de planejamento. Em ação conjunta com a equipe local, identificou-se a presença expressiva de crianças no recinto, optando-se por abordar atividades que permitissem explorar os aspectos do crescimento e desenvolvimento saudável dessas crianças.

Adicionalmente, devido às atividades planejadas para os dois primeiros dias da operação estarem centradas na distribuição de panfletos, identificou-se um elevado número de hóspedes na área onde os rondonistas estavam instalados. Como resultado, parte dessas atividades foi parcialmente realizada nesta dependência. A interação com as crianças permitiu que os estudantes de enfermagem se reencontrassem com temas abordados em sala de aula e os aplicassem em um contexto e realidade diferentes daqueles que já haviam vivenciado, aplicando conhecimentos previamente adquiridos e realizando ações de promoção da saúde.

As ações desenvolvidas no terceiro dia aconteceram em uma comunidade de pescadores do município. A primeira atividade foi relacionada à “prevenção do câncer de pele”, junto aos pescadores, uma vez que a principal atividade econômica do local é a pesca, a qual resulta em uma exposição prolongada ao sol. Os rondonistas caminharam pela comunidade com o objetivo de abordar os moradores e orientá-los sobre a

importância do uso de protetor solar e outras formas de proteção. Ocorreu a distribuição de panfletos para os pescadores com as informações sobre o assunto e de frascos com protetor solar.

Ainda, a população local foi convidada durante a caminhada para a segunda atividade, que aconteceria no período da tarde com o tema relacionado à “prevenção do câncer de mama”. Nessa atividade, por meio de discussões e jogos com as mulheres, abordou-se a educação em saúde sobre os principais sinais e sintomas, e importância do rastreamento e diagnóstico precoce. Participou das atividades um grupo composto por aproximadamente 40 pessoas.

A inserção dos estudantes em uma comunidade de pescadores proporcionou uma nova vivência aos estudantes na compreensão e na aproximação de uma realidade distante das que estão acostumados.

No domingo, quarto dia de operação, as atividades propostas para o período da manhã foram “limpeza das praias” e “conscientização sobre o descarte correto de resíduos”, que aconteceram nas orlas das praias. Com a melhora das condições climáticas, elaborou-se a estratégia de divisão em três grupos, cada um com o líder de uma das atividades que seriam realizadas anteriormente e necessitaram ser adiadas.

Dessa forma, com o objetivo de otimizar as ações e o tempo, realizaram-se mais duas ações: primeiros socorros em casos de afogamento; e alimentação segura na praia. Obteve-se boa aceitação do público, e os objetivos propostos foram alcançados. No período vespertino, as equipes se deslocaram até uma colônia rural do município para a realização de uma oficina com o tema “respeito à dignidade humana e foco na mulher”. Neste dia, o convite para a participação da população foi realizado por meio de uma caminhada pela comunidade. Obteve-se a participação de cerca de 30 mulheres.

Na segunda-feira, dia 16 de outubro, quinto dia de operação, foram desenvolvidas ações na manhã e à tarde. No período matutino, ocorreu uma capacitação sobre “combate à dengue para os agentes comunitários de saúde” com cerca de 50 participantes. No intervalo vespertino, foi abordado o tema “violência doméstica contra crianças e adolescentes” em uma escola do município, tendo como público-alvo os estudantes e educadores. Essa atividade permitiu que os estudantes pudessem integrar conhecimentos de diferentes áreas para a capacitação e educação

permanente de profissionais atuantes no município, auxiliando, assim, na melhoria das atividades de prevenção à saúde.

No sexto dia, na manhã, foi oferecida uma oficina sobre “gravidez na adolescência” junto aos adolescentes de um colégio estadual do município. No período vespertino, o público contemplado incluiu as “gestantes do município” participantes de um projeto municipal de orientação acerca do momento gravídico/puerperal, com o tema “incentivo ao aleitamento materno (AM)”, sendo explicitados os benefícios da amamentação para o binômio (mãe/bebê) e esclarecidas as dúvidas. Além disso, foram abordados os sinais e sintomas a serem observados em relação ao câncer de mama e como se realiza a manobra de Heimlich, técnica de primeiros socorros usada para desobstruir as vias aéreas de uma pessoa que está sufocada devido a um bloqueio total ou parcial.

No sétimo dia, ocorreu no Centro de Referência da Assistência Social uma atividade, com os idosos, para o estímulo ao exercício físico. Nessa ação, a população foi orientada sobre os benefícios da atividade física e da alimentação saudável, para uma boa qualidade de vida. De tarde, foi ofertada uma oficina de discussão com o tema “direitos humanos e cidadania para comunidades marginalizadas”, aberta para a comunidade em geral, mas com foco em um projeto que acontece na cidade que engloba o tema. No período noturno, com o tema “profissões e carreiras”, realizou-se uma intervenção em uma escola do município, com os estudantes da Educação de Jovens e Adultos, a fim de orientar os estudantes sobre as futuras carreiras, além de realizar um teste vocacional para identificar as possíveis áreas de atuação.

No dia 19 de outubro, quinta-feira, foram contempladas ações em um Centro de Atenção Psicossocial, tendo como público-alvo os usuários de drogas, profissionais do sexo e profissionais de saúde com o tema “redução de danos”. Neste dia, as alterações climáticas prejudicaram a participação do público; entretanto, cerca de dez pessoas prestigiaram a oficina. Ademais, os rondonistas tiveram a oportunidade de conhecer como funciona esse serviço de saúde no município, bem como identificar as fragilidades que os profissionais enfrentam.

A segunda ação do dia ocorreu em uma escola municipal para crianças com necessidade especiais, com oficinas para a inclusão. Realizaram-se atividades para estimular o desenvolvimento cognitivo e motor, como lúdicas de pintura, dança, jogos e

brincadeiras. No período noturno, os rondonistas retornaram à mesma escola do dia anterior, com a oficina sobre “profissões e carreiras”, tendo o mesmo público-alvo, em turmas diferentes do dia anterior.

No nono dia de operação, pela manhã, a equipe realizou com os adolescentes um jogo lúdico-educativo acerca da “educação sexual” em um colégio estadual do município. Obteve-se a participação de aproximadamente 80 adolescentes. Foi possível observar a importância da temática nesta fase da vida, uma vez que é nela que se inicia a vida sexual. De tarde, foi ofertado um curso “básico de informática” para os jovens aprendizes em um colégio estadual. Ao final da tarde, realizou-se uma caminhada pela orla da praia com a população, a fim de promover a conexão e o conhecimento da realidade e da cultura local entre os rondonistas e moradores.

O último dia da operação, reservou-se um dia livre e de descanso para os rondonistas, e, no período noturno, realizou-se a cerimônia de encerramento, com a participação de grupos artísticos do município, apresentações de dança e música. Além disso, mostrou-se um curta-metragem com depoimentos dos rondonistas sobre a experiência da Operação Rondon.

Ademais, na cerimônia de encerramento, a UEM e a UNICENTRO ficaram responsáveis pelo desenvolvimento de uma atividade cultural. A UEM, em parceria com uma escola municipal que atende crianças com necessidades especiais, apresentou um vídeo da banda da escola, e a UNICENTRO desenvolveu um espetáculo de dança e poesia.

Destaca-se que, apesar das dificuldades encontradas para a realização de algumas ações planejadas, como condições climáticas e baixa adesão de participantes, a parceria entre os rondonistas e os órgãos governamentais locais foi importante para a efetivação das atividades, sendo pelo auxílio oferecido no transporte dos estudantes em toda a extensão do município, pela organização acerca do bem-estar dos participantes relacionado à alimentação e estadia, e pela articulação com pessoas e profissionais que facilitaram as ações e aproximaram os estudantes da comunidade.

Discussão

O desenvolvimento de ações extensionistas para diferentes públicos-alvo possibilitou o aperfeiçoamento da capacidade de os universitários atuarem

profissionalmente diante de situações diversas. Além disso, a vivência em realidades diferentes garante um raciocínio crítico e criativo, assim como a formação de um profissional preparado para trabalhar em distintos locais e funções. As adversidades inesperadas que surgiram durante a operação proporcionaram oportunidades para que os futuros enfermeiros pudessem desenvolver habilidades de adaptação a situações não planejadas, alcançando, dessa maneira, sucesso em suas intervenções.

Ações extensionistas permitem que a comunidade participe na responsabilização pelos aspectos relacionados à sua saúde, garantindo que os profissionais de saúde desenvolvam ações de promoção da saúde de maneira efetiva. Assim, a Operação Rondon permitiu o acesso à comunidade por meio de um percurso que considerou um processo organizacional inclusivo, acessível e que ofereceu suporte à população.¹⁸

A formação de enfermeiros no Brasil é orientada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de graduação em enfermagem, que estabelecem um perfil profissional centrado em competências técnicas, científicas, éticas e humanísticas. As DCNs preconizam que o enfermeiro deve ser capaz de atuar de forma crítica e reflexiva, com foco na integralidade do cuidado à saúde, promovendo, prevenindo, recuperando e reabilitando a saúde dos indivíduos e das comunidades. Além disso, a formação deve contemplar o desenvolvimento de habilidades de gestão, liderança e comunicação, preparando o profissional para atuar tanto em equipes multiprofissionais quanto de forma autônoma, com base na ciência e no rigor técnico.¹⁹

Entre as principais características que o enfermeiro formado segundo as diretrizes deve possuir, destacam-se a capacidade de tomada de decisão, a competência para o cuidado humanizado e individualizado, e a habilidade para lidar com situações complexas de saúde. O profissional demonstra compromisso com a educação em saúde e com a formação contínua, mantendo-se atualizado quanto às inovações científicas e tecnológicas que permeiam a prática assistencial. A ética profissional e o respeito aos direitos humanos são pilares fundamentais da atuação do enfermeiro, a ser preparado para enfrentar os desafios sociais e culturais presentes no sistema de saúde brasileiro, promovendo a equidade e a justiça social no cuidado.¹⁹

A Operação Rondon, portanto, por meio das ações de extensão, permitem que os estudantes de enfermagem desenvolvam habilidades preconizadas pela DCN da enfermagem, com destaque para a liderança, característica que é essencial para que os estudantes atendam às demandas educativas, de pesquisa e prática clínica no âmbito da saúde.²⁰

A integração dos estudantes de enfermagem com estudantes de outras áreas foi identificada como um catalisador para suas atividades e para a sua formação, favorecendo o desenvolvimento de competências profissionais que valorizam a interdisciplinaridade, característica essencial nas práticas dos enfermeiros. O trabalho em equipe é essencial para preparar os futuros enfermeiros a atuar de maneira assertiva e com habilidades que permitirão resolver problemas complexos nos serviços de saúde.²¹

A autonomia de cada estudante no preparo das oficinas e atividades possibilitou o desenvolvimento de uma responsabilidade necessária para a prática da enfermagem, além de fomentar a autonomia dos futuros profissionais. A participação dos universitários na Operação Rondon Paraná 2023 refletiu, de forma positiva, nas condutas como futuros profissionais. Portanto, a participação e a convivência com estudantes e diferentes realidades possibilitaram, aos universitários e à população, a construção de conhecimentos e de autonomia diante das situações relacionadas aos eixos temáticos trabalhados.

Neste sentido, os estudantes de enfermagem tiveram a oportunidade de imersão em temáticas que, frequentemente, são abordadas de forma limitada durante a graduação, além de desenvolverem a habilidade de se tornarem agentes ativos no processo de aprendizagem, assumindo o protagonismo tanto nas ações quanto nas metodologias aplicadas nas abordagens com a população. A discussão acerca da aprendizagem ativa, promovendo aos estudantes se colocarem como centro do processo de aprendizagem, vem sendo discutida internacionalmente,²²⁻²³ pois aprimora sua compreensão conceitual, seu foco na instrução e suas habilidades de pensamento crítico.

O presente estudo apresenta limitações que incluem a ausência de análise dos impactos a longo prazo das ações extensionistas realizadas durante a Operação Rondon Paraná 2023, especialmente no que se refere ao desenvolvimento social e à sustentabilidade das comunidades atendidas. Outro fator limitante foi a abrangência do

público-alvo, que demandou a implementação de metodologias educativas para atender às necessidades expressas pelo município. Além disso, as condições climáticas adversas, como fortes chuvas, impossibilitaram a realização de algumas ações planejadas, e as dificuldades com o transporte dos rondonistas até os locais de execução das atividades também podem ter interferido.

A compreensão dos estudantes de enfermagem acerca da complexidade da extensão universitária e da sua relevância também trouxe desafios para o desenvolvimento das atividades. O processo formativo anterior à Operação Rondon foi importante para educar esse público acerca das suas responsabilidades sociais e dos impactos que as ações desenvolvidas poderiam causar na comunidade.

Por fim, as contribuições deste relato demonstram a relevância das atividades extensionistas para a formação profissional e pessoal dos estudantes, bem como para a promoção da saúde e da cidadania nas comunidades atendidas. A imersão em contextos distintos daqueles vivenciados no ambiente acadêmico tradicional permitiu o desenvolvimento de habilidades interdisciplinares e interprofissionais, além de proporcionar uma aproximação com a realidade das populações em situação de vulnerabilidade social.

Ademais, as ações desenvolvidas na Operação Rondon, focadas em temáticas contemporâneas, como responsabilidade social, sustentabilidade e melhoria dos indicadores de desenvolvimento humano, reforçam o valor da extensão universitária como uma via eficaz de transformação social e promoção do bem-estar coletivo. Este relato contribui, portanto, para o aprofundamento das discussões acerca da interseção entre formação acadêmica e responsabilidade social de enfermeiros, evidenciando a necessidade de continuidade e expansão de iniciativas como a Operação Rondon no âmbito das universidades públicas.

Conclusão

Mediante a Operação Rondon Paraná 2023, foi possível vivenciar outras realidades extramuros da universidade e, ao conhecê-las, o modo de agir e pensar dos discentes e docentes sofreu alterações, pois, apesar de os participantes levarem o conhecimento à comunidade, esses também aprendem, possibilitando ampliar suas

habilidades de compreensão das diferenças culturais e adaptar a oferta de assistência à saúde em cada contexto.

Ações como a Operação Rondon vão de encontro às diretrizes do Ministério da Educação brasileiro, que auxiliam na formação efetiva de profissionais enfermeiros qualificados e aptos para atuar diante das necessidades da comunidade.

Por fim, compreende-se que há a necessidade de mais ações, a fim de que não somente outras comunidades sejam contempladas, mas também outros universitários tenham a oportunidade de acesso a uma ampla variedade de conhecimento e a vivências singulares durante sua formação.

Referências

1. Dias MG, Costa AAC, Martins V. A contribuição do Projeto Rondon na formação dos estudantes universitários. *Rev Ciênc Ext.* 2021;17:31-46. doi: 10.23901/1679-4605.2021v17p31-46.
2. Ministério da Defesa (BR). Mundo Rondon - A revista do Projeto Rondon [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Defesa; 2014 [acesso em 2024 jul 10]. Disponível em: <https://www.calameo.com/read/00486877244d8c53b8670>.
3. Penha MRG, Andrade JF, Carvalho IS, Gadelha MSV, Oliveira MD, Sousa SC. Projeto Rondon: conhecendo sua história. *EntreAções* [Internet]. 2021 [acesso em 2024 jul 25];1(2):119-32. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/entreacoes/article/view/602>.
4. Ministério da Saúde (BR). Ministério da Defesa. Projeto Rondon. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/projeto-rondon/conheca>.
5. Governo do Estado do Paraná. Estado identifica demandas municipais da Operação Rondon Paraná [Internet]. Curitiba: Governo do Estado do Paraná. Secretaria de Comunicação; 2022 [acesso em 2024 jul 25] Disponível em: <https://www.aen.pr.gov.br/Noticia/Estado-identifica-demandas-municipais-para-acoes-da-Operacao-Rondon-Parana>.
6. Ministério da Defesa (BR). Projeto Rondon [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Defesa; 2024 [acesso em 2024 out 25]. Disponível em: <https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/projeto-rondon>.
7. Ministério da Defesa (BR). Guia do rondonista. Brasília (DF): Ministério da Defesa; 2024 [acesso em 2024 out 25]. Disponível em: https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/projeto-rondon/downloads/guias-e-manuais/guia-do-rondonista_impresao.pdf.
8. Silva WP. Extensão universitária: um conceito em construção. *Rev Extensão Soc.* 2020;11(2). doi: 10.21680/2178-6054.2020v11n2ID22491.
9. Lisboa Filho FF. Extensão universitária: gestão, comunicação e desenvolvimento regional [Internet]. Santa Maria (RS): FACOS-UFSM; 2022 [acesso em 2024 set 23]. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/23643/Flavi%20Ferreira%20Lisboa%20Filho%20-%20EXTENS%3%83O%20UNIVERSIT%3%81RIA%20-%20Gest%3%a3o%2c%20Comunica%3%a7%3%a3o%20e%20Desenvolvimento%20Regional.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

10. Paula DPS, Gonçalves MD, Rodrigues MGJ, Pereira RS, Fonseca JRO, Machado AS, et al. Integração do ensino, pesquisa e extensão universitária na formação acadêmica: percepção do discente de enfermagem. *Rev Eletrônica Acervo Saúde*. 2019;(33):e549. doi: 10.25248/reas.e549.2019.
11. Miguel JC. A curricularização da extensão universitária no contexto da função social da universidade. *Práx Educ*. 2023;19(50):e11534. doi: 10.22481/praxisedu.v19i50.11534.
12. Nunes SF, Melo LU, Xavier SPL. Competências para promoção da saúde na formação em enfermagem: contribuições da extensão universitária. *Rev Enferm Atual In Derme*. 2022;96(37):e-021189. doi: 10.31011/reaid-2022-v.96-n.37-art.1216.
13. Santana RR, Santana CCAP, Costa Neto SBC, Oliveira EC. Extensão universitária como prática educativa na promoção da saúde. *Educ Real*. 2021;46(2):e98702. doi: 10.1590/2175-623698702.
14. Pereira EV, Xavier SPL, Fialho AVM, Miranda KCL, Silva LF, Guedes MVC, et al. Pensamento complexo e formação em enfermagem: possibilidades da extensão universitária. *Rev Enferm Atual In Derme*. 2022;96(39):e-021278. doi: 10.31011/reaid-2022-v.96-n.39-art.1444.
15. Oliveira DCB, Oliveira AS. A extensão como componente curricular obrigatório: análise preliminar sobre a implantação e reflexos da resolução 04/2018/UFAL em cursos de bacharelados na UFAL. *Ext Debate [Internet]*. 2023 [acesso em 2024 out 29];12(15). Available from: <https://www.seer.ufal.br/index.php/extensaoemdebate/article/view/15507>.
16. Schaffer MA, Hargate C, Marong K. Engaging communities in nursing education. *Int J Res Serv Learn Community Engagem*. 2015;3(1). doi: 10.37333/001c.21570.
17. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Índice de Desenvolvimento da Educação Básica / Ensino fundamental / Anos iniciais / Pública [Internet]. Rio de Janeiro: IBGE; 2023 [acesso em 2024 jul 25]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/pontal-do-parana/pesquisa/40/78187?tipo=ranking>.
18. De Weger E, Van Vooren N, Luijkx KG, Baan CA, Drewes HW. Achieving successful community engagement: a rapid realist review. *BMC Health Serv Res*. 2019;18(1):285. doi: 10.1186/s12913-018-3090-1.
19. BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem (Cofen). Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília, DF: Confen, 2001. Disponível em: https://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2015/11/Diretrizes_Curriculares_enfermagem.pdf. Acesso em: 29 out. 2024.
20. Van Diggele C, Burgess A, Roberts C, Mellis C. Leadership in healthcare education. *BMC Med Educ*. 2020;20(Suppl 2):456. doi: 10.1186/s12909-020-02288-x.
21. Lestari E, Scherpbier A, Stalmeijer R. Stimulating Students' Interprofessional Teamwork Skills Through Community-Based Education: A Mixed Methods Evaluation. *J Multidiscip Healthc*. 2020 Oct 13;13:1143-55. doi: 10.2147/JMDH.S267732.
22. Idsardi R. Evidence-based practices for the active learning classroom. In: Mintzes JJ, Walter EM, editors. *Active learning in college science*. Springer Cham; 2020. p. 13-25. doi: 10.1007/978-3-030-33600-4_2.
23. Heck AJ, Cross CE, Tatum VY, Chase AJ. Active learning among health professions' educators: perceptions, barriers, and use. *Med Sci Educ*. 2023;33:719-27. doi: 10.1007/s40670-023-01793-0.

Agradecimento: Agradecemos à Operação Rondon Paraná 2023 e à promoção do Governo do Estado do Paraná, uma iniciativa da Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino como ação governamental. Este apoio foi fundamental para alcançarmos nossos objetivos.

Agradecemos à Universidade Estadual de Maringá pelo contínuo apoio e incentivo, que foram essenciais para o desenvolvimento deste trabalho. A colaboração e o comprometimento de todos os alunos e professores envolvidos foram fundamentais para garantir o êxito da Operação.

Por fim, expressamos nossa mais profunda gratidão ao acolhimento caloroso de toda a comunidade alcançada pela Operação. Seus ensinamentos e vivências foram fundamentais para o enriquecimento de todos os participantes. Agradecemos a todos que abriram suas portas e corações para nós, tornando esta experiência não apenas educativa, mas também humana e enriquecedora em todos os sentidos.

Fomento: A pesquisa recebeu apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) do Brasil.

Contribuições de autoria

1 – Heitor Hortensi Sesnik

Autor Correspondente

Graduando em Enfermagem – sesnikh@gmail.com

Concepção e/ou desenvolvimento da pesquisa e/ou redação do manuscrito; Revisão e aprovação da versão final

2 – Gabriel Zanin Sanguino

Enfermeiro, Doutor, Professor – gzsanguino2@uem.br

Concepção e/ou desenvolvimento da pesquisa e/ou redação do manuscrito; Revisão e aprovação da versão final

3 – Larissa Carolina Segantini Felipin

Enfermeira, Doutora, Professora – lcsfelipin2@uem.br

Concepção e/ou desenvolvimento da pesquisa e/ou redação do manuscrito; Revisão e aprovação da versão final

4 – Jhennifer Galassi Bortoloci

Enfermeira, Doutoranda – jhennifergbortoloci@gmail.com

Concepção e/ou desenvolvimento da pesquisa e/ou redação do manuscrito; Revisão e aprovação da versão final

5 – Esdra Cristina Pereira Goldoni

Graduanda em Enfermagem – esdragoldoni@gmail.com

Concepção e/ou desenvolvimento da pesquisa e/ou redação do manuscrito; Revisão e aprovação da versão final

6 – Sueli Mutsumi Tsukuda Ichisato

Enfermeira, Doutora, Professora – sichisato@gmail.com

Concepção e/ou desenvolvimento da pesquisa e/ou redação do manuscrito; Revisão e aprovação da versão final

Editor-Chefe: Cristiane Cardoso de Paula

Editor Científico: Eliane Tatsch Neves

Como citar este artigo

Sesnik HH, Sanguino GZ, Felipin LCS, Bortoloci JG, Goldoni ECP, Ichisato SMT. *Operação Rondon Paraná 2023: nursing students' experience report*. Rev. Enferm. UFSM. 2024 [Access at: Year Month Day]; vol.14, e37:1-16. DOI: <https://doi.org/10.5902/2179769288491>